

DIÁLOGOS UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM DUAS COMUNIDADES RURAIS DE VIÇOSA-MG

Marcelo Leles Romarco Oliveira¹
Mariana Barbosa Soares

RESUMO

O projeto de extensão “Agrotóxicos, Saúde e Meio Ambiente: uma proposta de diálogo junto aos feirantes de Viçosa-MG” procura estabelecer uma reflexão acerca da utilização de agrotóxicos através de uma experiência feita nas comunidades de Córrego São Francisco e Piúna, município de Viçosa-MG. Assim, o foco desse relato é trazer à luz do debate uma experiência de Extensão Rural, desenvolvida com agricultores familiares produtores de hortaliças. Essa proposta tem por intuito discutir com esses agricultores mecanismos de produção que permitam redução do uso de agrotóxicos. Essa problemática foi levantada pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Viçosa (CMDRS), que percebeu a necessidade de promover essa discussão com produtores familiares do município. Como resultado, o trabalho de extensão permitiu refletir que os agricultores têm demasiado interesse em adotar técnicas sustentáveis e reduzir o uso de agrotóxico, no entanto, carecem de informações sobre esse tema. Nesse sentido, é de suma importância que órgãos responsáveis pela extensão rural, como Emater, Universidades, Senar, entre outros, contribuam na elaboração e promoção de cursos de capacitação de práticas agrícolas sustentáveis para os agricultores assistidos nesse projeto.

Palavras-chave: Extensão rural. Comunidades rurais. Agrotóxicos. Saúde.

RURAL EXTENSION: EXPERIENCE OF DIALOGUES IN TWO COMMUNITIES OF VIÇOSA-MG

ABSTRACT

The extension project “Pesticides, Health, and Environment: A Proposal for a Dialogue with the Merchants of Viçosa, MG” seeks to reflect on the use of pesticides by means of a trial conducted in the communities of Córrego São Francisco and Piúna, located in Viçosa, MG. The focus of this report is to describe this rural extension work involving farmers and vegetable growers. The objective was to discuss production mechanisms that would allow reductions in pesticide use. This issue was identified by the Municipal Council for Sustainable Rural Development of Viçosa (CMDRS), which perceived the need to provide this information to family farmers in the municipality. The results of the extension work

¹ Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Docente do Departamento de Economia Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Contato: mlromarco@yahoo.com.br.

showed that farmers were highly interested in adopting sustainable techniques and reducing the use of pesticides, but lacked information on this topic. Therefore, it is important that agencies responsible for agricultural extension, such as Emater, universities, and Senar, amongst others, contribute to preparing training courses in sustainable agricultural practices for the farmers who participated in this project.

Keywords: Rural extension. Rural communities. Pesticides. Health.

DIÁLOGOS - UNA EXPERIENCIA EN EXTENSIÓN EN COMUNIDADES RURALES EN VIÇOSA-MG

RESUMEN

El proyecto de extensión “Agrotóxicos, Salud y Medio Ambiente: una propuesta de diálogo junto a los feriantes de Viçosa-MG” busca establecer una reflexión acerca de la utilización de los agrotóxicos a través de una experiencia realizada en las comunidades del Arroyo São Francisco y del Arroyo Piúna ubicadas en el municipio de Viçosa-MG. De esa manera, el foco de ese relato es traer a la luz una experiencia de Extensión Rural, realizada con agricultores familiares, productores de hortalizas. Esa propuesta requiere promover un debate con esos agricultores acerca de mecanismos de producción que permitan la reducción del uso de agrotóxicos. Esa problemática fue levantada por el *Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Viçosa* (CMDRS), que percibió la necesidad de discutir eso con los productores familiares del municipio. Como resultados, el trabajo de extensión permitió comprender que los agricultores poseen demasiado interés en adoptar técnicas sostenibles y reducir el uso de agrotóxico. Sin embargo, carecen de informaciones acerca de ese tema. Así, es muy importante que las entidades responsables por la extensión rural como Emater, Universidades, Senar, entre otras contribuyan con la elaboración y proporcionen talleres de capacitación de prácticas agrícolas sostenibles para los agricultores participantes de ese proyecto.

Palabras clave: Extensión rural. Comunidades rurales. Agrotóxicos. Salud.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do desenvolvimento do projeto de extensão “Agrotóxicos, Saúde e Meio Ambiente: uma proposta de diálogo junto aos feirantes de Viçosa-MG”, desenvolvido em 2012, vinculado ao Departamento de Economia Rural/Universidade Federal de Viçosa (UFV) e financiado pelo Programa de Extensão Universitária (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão da UFV. A intenção dessa ação extensionista surge dos debates oriundos da disciplina Extensão Rural, da Universidade Federal de Viçosa, e de observações feitas junto aos conselheiros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Viçosa (CMDRS) e do diálogo com técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do município de Viçosa-MG. A preocupação desse grupo está relacionada ao uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras do município. No CMDRS, há representantes de diversos segmentos ligados à agricultura do município, entre os quais, a Secretaria Municipal de Agricultura, Emater, UFV bem como a sociedade civil organizada, através das associações de agricultores.

Nesse sentido, é meritório destacar que a importância de refletir sobre esse tema é caracterizada pelas diversas discussões acerca do uso de agrotóxicos no plantio de culturas e dos impactos destes produtos na saúde e no meio ambiente. Essa realidade tem provocado reflexões sobre o uso excessivo desses insumos, como a criação da Campanha Nacional Permanente Contra os Agrotóxicos: Em Defesa da Vida, que originou, inclusive, o documentário *O Veneno Está na Mesa*, do cineasta Sílvio Tendler, lançado em 2011. Além desses espaços, em 2009 foi criado, no Brasil, o Fórum Nacional de Combate aos Agrotóxicos, uma ação promovida pelo Ministério Público do Trabalho e pelo Ministério Público Federal, uma vez que surgiram investigações sobre a aplicação indiscriminada de agrotóxicos ([LONDRES, 2011](#)).

O crescente uso de agrotóxicos na agricultura brasileira está associado ao aumento da fronteira agrícola brasileira e a um modelo de agricultura que preconiza o uso intensivo de insumos em detrimento das questões ambientais e da própria saúde humana ([GUAZELLI, 2009](#)).

Nessa perspectiva, estudos realizados pela Fundação Oswaldo Cruz e pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) encontraram diversos impactos ambientais provenientes da aplicação incorreta de agrotóxicos, como contaminações em mananciais, ar, chuvas, entre outros, podendo contaminar uma comunidade inteira, ocasionando doenças que muitas vezes se tornam crônicas ([LONDRES, 2011](#)).

Diante desse fato, é necessário refletir e discutir a temática ligada ao uso de agrotóxicos, procurando avaliar os possíveis efeitos que esses insumos trazem à saúde dos trabalhadores rurais e dos consumidores que se alimentam de produtos que contêm resíduos de agrotóxicos, bem como os impactos causados ao meio ambiente.

Tendo como âncora essa reflexão e para dar andamento a essa discussão e a ações efetivas, foram feitas parcerias entre a equipe do projeto e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) para, em conjunto, definir quais comunidades seriam parceiras da proposta. Nesse sentido, foram selecionadas duas comunidades de agricultores familiares, conhecidas como Córrego do São Francisco e Piúna, e entre as orientações de parceria estabelecidas, procurou-se, através de uma abordagem dialógica, promover discussões com o grupo de agricultores. Essa abordagem procurou se orientar nos ditames preconizados pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), estabelecida pela lei 12.188 de 2010.

[Caporal e Ramos \(2006\)](#) apontam que a Extensão rural é uma intervenção deliberada, de natureza pública ou privada, em um espaço rural, realizada por agentes externos ou por indivíduos do próprio meio, orientando a realização de mudanças no processo produtivo agrosilvopastoril, ou em outros processos socioculturais e econômicos inerentes ao modo de vida da população rural implicada. Nessa perspectiva, o principal objetivo da Extensão Rural é a contribuição para o desenvolvimento rural sustentável, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da população.

Essa política procura valorizar o respeito à diversidade, ao meio ambiente e, através de abordagens metodológicas participativas, dialogar com os agricultores. Ou seja, de acordo com a Pnater, a Extensão Rural deve contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno, adotando-se uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, pela utilização de métodos participativos e de um paradigma tecnológico que procure respeitar o meio ambiente.

Portanto, como aborda [Freire \(1992\)](#), entende-se que o Extensionista Rural seja um agente de mudanças, um educador que, muitas vezes, é responsável pela introdução

de novos conhecimentos ou novas práticas junto a grupos sociais. Outras vezes ele atua no sentido de melhorar as práticas existentes através de processos didáticos e dialógicos.

OBJETIVOS

O trabalho ora apresentado tem por objetivo trazer à luz do debate uma experiência de Extensão Rural, realizada com agricultores familiares no município de Viçosa- Minas Gerais. Essa proposta teve por intuito discutir e apresentar para esses agricultores mecanismos de produção que permitissem redução do uso de agrotóxicos nas lavouras do referido município.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Inicialmente este estudo buscou explorar uma revisão de literatura que permitisse a apropriação de elementos conceituais para a compreensão da temática agricultura familiar, agrotóxicos e meio ambiente, possibilitando, assim, o aporte teórico necessário para a realização do trabalho. Foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos que abrangessem a temática pretendida.

Além disso, foi utilizado um conjunto de abordagens metodológicas participativas, que possibilitassem refletir junto com os agricultores participantes como a questão do uso do agrotóxico poderia afetar a vida deles bem como propor a utilização de técnicas produtivas de base agroecológica.

É importante destacar que as metodologias participativas são tratadas nesse trabalho como um tipo de pesquisa que procura principalmente entender as necessidades básicas do indivíduo, levando em conta suas aspirações e potencialidades do conhecer e agir, buscando valorizar seus conhecimentos e sua cultura. É uma metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo da comunidade, independentemente de possíveis intervenções exteriores, devendo considerar, sobretudo, os aspectos socioeconômicos da realidade local.

O projeto de extensão foi desenvolvido com dois grupos de agricultores pertencentes às comunidades de Córrego São Francisco e Piúna, ambas no município de Viçosa-MG. A justificativa para escolha dessas comunidades esteve associada a dois fatores: a) os agricultores dessas comunidades comercializam na feira livre do município e b) estariam sendo selecionados pela Emater e prefeitura municipal para entregar hortifrutigranjeiros no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Uma das exigências feitas por técnicos do município responsáveis pelo programa é que os produtos entregues nas escolas utilizem o mínimo possível de agrotóxicos no cultivo.

É importante destacar que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) foi iniciado no Brasil em 1955, todavia foi a partir de 1988, na Constituição do mesmo ano, que o direito à alimentação, sem discriminação, foi assegurado aos alunos do ensino fundamental. Este programa, também conhecido como merenda escolar, consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal aos municípios para aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.

A partir de junho de 2009, a Lei 11.947/2009 trouxe elementos importantes ao programa. De acordo com o artigo 14, 30% (trinta por cento) dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) devem ser utilizados na compra de gêneros alimentícios inerentes à agricultura familiar e ao

empreendedor rural, dando prioridade, sobretudo, aos assentamentos da reforma agrária, às comunidades tradicionais indígenas e às comunidades quilombolas ([SANTOS, 2009](#)).

Pensando nestas comunidades envolvidas e sob o prisma de uma abordagem participativa, [Pereira \(1998\)](#) aponta a importância das ferramentas de diálogos para os trabalhos junto a comunidades rurais e até mesmo nos trabalhos de extensão rural, uma vez que passa a redescobrir o local como um espaço diversificado e heterogêneo que proporciona repensar a diversidade de atores existentes, além de possibilitar um ambiente privilegiado de mobilização social na construção de cidadania.

A base do trabalho foi a investigação participativa por meio de dinâmica de visitas, que procuraram, através de uma abordagem dialógica, compreender como era o universo desses agricultores. Essa perspectiva procurou seguir as premissas de [Morin \(2007\)](#), que aponta que a compreensão significa um fenômeno que permite entender as pessoas como sujeitos com valores, costumes e trajetórias.

Além disso, foram realizadas reuniões que buscavam compreender questões referentes aos problemas cotidianos dos agricultores, foram introduzidas temáticas referentes ao uso indiscriminado e consequências da utilização de agrotóxicos na saúde dos agricultores e dos consumidores. Essas reuniões serviram, portanto, para que o grupo do projeto pudesse compreender como os agricultores encaravam essa realidade e quais suas percepções sobre o tema.

Assim, cabe ressaltar que os trabalhos participativos nas práticas de Extensão Rural podem contribuir para a valorização das potencialidades e capacidades de organização coletiva desses agricultores. Isso pode ser feito por meio de reuniões, seminários, entrevistas coletivas e aprendizagem conjunta na solução dos problemas identificados ([THIOLLENT, 2011](#)).

Além da observação participante, foram feitas seis entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares participantes do projeto, que tiveram por base um roteiro prévio contendo tópicos, que não são fechados, transformados em questões ao longo das análises do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme abordado anteriormente, o trabalho de campo ocorreu durante todo o ano de 2012 nas comunidades da Píuna e Córrego do São Francisco. Essas comunidades são formadas principalmente por agricultores familiares que têm na produção de hortifrutigranjeiro sua principal fonte de renda. O primeiro contato com os agricultores das comunidades de Píuna e Córrego São Francisco foi feito em reuniões programadas pela Emater, escritório local do município de Viçosa, junto com a equipe do projeto, em maio de 2012, ocasião em que foi proferida uma palestra sobre os impactos dos agrotóxicos na vida de usuários e consumidores.

Após a palestra, foi promovido um debate sobre o que havia sido exibido, e os discursos caminharam para a confirmação de que grande parte da plateia não tinha informações sólidas sobre os perigos do uso de agrotóxicos. Uma demonstração desta observação pode ser refletida na seguinte fala: “Eu uso mata mato (herbicida) há muito tempo e não uso luvas e nem nada, às vezes utilizo um pau para mexer a calda e estou aqui, nunca tive problemas” (AGRICULTOR, B, 2012). A fala desse agricultor mostra o quanto a falta de informação de como usar os produtos é visível entre os agricultores que o projeto acompanhou.

Além dessa palestra, nos primeiros meses do trabalho, foram feitas visitas à comunidade de Piúna por quatro estudantes de graduação - dois do curso de Agronomia e dois do curso de Cooperativismo - com o objetivo de conhecer de perto a realidade desses agricultores e obter informações do cotidiano do grupo que iria participar do projeto.

Desta forma, o trabalho procurou contribuir para o fortalecimento da capacidade coletiva de decisão e de controle quanto à definição da utilização dos recursos e da fixação das demandas dos agricultores de acordo com as condições socioeconômicas e do saber tradicional existente.

Após a realização dessas visitas, foram traçadas estratégias de atuação que pudessem ser compartilhadas com os agricultores. Essas estratégias permearam dois caminhos.

O primeiro esteve associado à necessidade de orientar como os agricultores deveriam utilizar os agrotóxicos. Desta forma, foi distribuída ao grupo uma cartilha elaborada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), denominada Cartilha sobre agrotóxicos “Série Trilhas do Campo”, cuja intenção é orientar e apresentar os principais cuidados que os agricultores deveriam ter ao manusear esses tipos de insumos.

Além da distribuição da cartilha, foi feita uma oficina sobre a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Essa oficina ocorreu em uma propriedade parceira do projeto e teve como objetivo principal orientar e alertar os agricultores sobre a importância da utilização desse equipamento. Nas Fotos 1 e 2, é possível observar momentos da atividade.



Foto 1. Sequência para colocação e retirada do EPI, cartaz discutido com os agricultores parceiros.



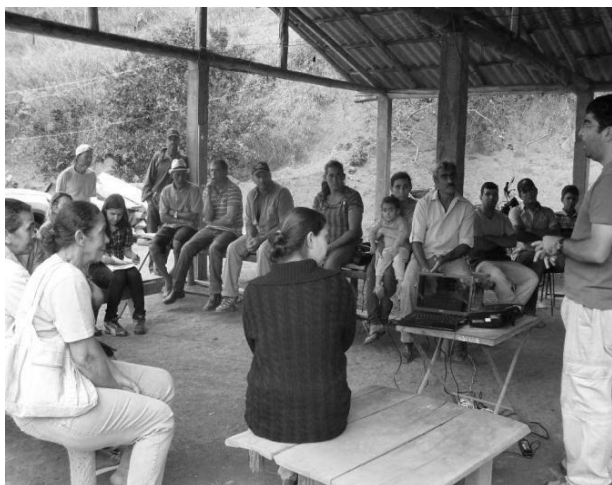
Foto 2. Estagiários do projeto orientando os participantes da oficina a utilizar o EPI.

É necessário destacar que essa oficina surgiu da demanda dos agricultores que queriam saber como eles poderiam utilizar os produtos de forma que lhe garantissem um mínimo de segurança.

Além da oficina sobre o uso do equipamento de proteção individual, outra forma de dialogar com os agricultores foi a realização de oficinas mostrando o uso e a fabricação de caldas naturais. Também foi exibido um vídeo sobre o uso de preparados homeopáticos na agricultura, composto por relatos de experiências positivas acerca do uso da homeopatia.

Outra frente de atuação do grupo foi contatar professores do Departamento de Fitotecnia da UFV, que trabalham com homeopatia na agricultura. Esse contato rendeu parceria com um professor do departamento, referência no uso de fitoterápicos na agricultura, que disponibilizou material técnico na forma de vídeos e cartilhas, que foram distribuídos aos agricultores.

Esta parceria com o professor proporcionou contato com o Instituto de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (IHAMA) e a realização de um dia de campo, no final de 2012, na comunidade de Piúna. Nesta oficina, 25 agricultores e dois técnicos da Emater, além dos membros do projeto, participaram dos debates. Na organização desse evento, o projeto de extensão contou com o apoio do escritório da Emater local, que forneceu transporte e alimentação aos participantes do evento. As Fotos 3 e 4 mostram momentos da oficina de Homeopatia.



Fotos 3 e 4. Oficina sobre homeopatia na Agricultura outubro de 2012.

Esta oficina procurou abordar com os agricultores familiares tecnologias simples, baratas, eficientes e seguras de manejo do ambiente rural, oferecendo alternativa viável à substituição de insumos químicos que viabilizem a inclusão social e o fortalecimento da agricultura familiar pela utilização da homeopatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho, percebeu-se que os agricultores têm uma série de dúvidas sobre os usos dos agrotóxicos ou até mesmo como poderiam fazer para diminuir ou extinguir o uso desses produtos em suas lavouras. Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades do trabalho partiu do pressuposto de que os sujeitos envolvidos na proposta pudessem ser agentes multiplicadores, ou seja, que pudessem compartilhar e multiplicar o aprendizado com outrem. Dessa forma, espera-se que com tais atividades promovidas seja possível despertar, nesses agricultores, um modo mais sustentável de produção, promovendo uma possível mudança no hábito da comunidade assistida.

Além disso, o trabalho de extensão permitiu refletir sobre o interesse dos agricultores em adotar técnicas sustentáveis e reduzir o uso de agrotóxico, os quais carecem de informações sobre esse tema. Nesse sentido, é de suma importância que órgãos responsáveis pela extensão rural como Emater, Universidades, Serviço Nacional

de Aprendizagem Rural, entre outros deem cursos de capacitação de práticas agrícolas sustentáveis para os agricultores.

Do ponto de vista da relação extensão e ensino, o trabalho rendeu frutos de experiências aos participantes, que foram compartilhadas em jornadas de iniciação científica na UFV, além da contribuição dessa experiência na disciplina ERU 451 - Extensão Rural, ofertada aos alunos dos cursos de Ciências Agrárias da UFV.

SUBMETIDO EM 28 maio 2014
ACEITO EM 10 mar. 2015

Referências

[CAPORAL, F.; RAMOS, L. de F.](#) Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. In: MONTEIRO, D.; MONTEIRO, M. **Desafios na Amazônia: uma nova assistência técnica e extensão rural**. Belém: UFPA, 2006.

[FREIRE, P.](#) **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

[GUAZELLI, M. J.](#) Agrotóxicos: remédio ou veneno? Uma discussão. **IHU On-Line**, São Leopoldo, v. 9, n. 296, 08 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?secao=296>>. Acesso em: 22 de jul. 2013.

[LONDRES, F.](#) **Agrotóxicos no Brasil: um guia para a ação e defesa da vida**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2011.

[MORIN, E.](#) **As duas globalizações: complexidade e comunicação uma pedagogia do presente**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, EDIPUCRS, 2007.

[PEREIRA, J. R.](#) **DRPE – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador: a base para o desenvolvimento sustentável dos assentamentos da Reforma Agrária**. Viçosa: UFV, 1998.

[SANTOS, L. C. R. dos.](#) **Reflexão sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e a Agricultura Familiar no Nordeste**. Brasília, DF: [s.n.], 2009.

[THIOLLENT, M.](#) **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.